

«Renunciar alguém
à prece, é negar a
existência de Deus.»
EVANGELHO

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

«Triunfareis, se a ca-
riedade vos inspirar e
vos sustentarem a fé.»
EVANGELHO

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XVIII

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE SETEMBRO DE 1945

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/327 a 21/6/342 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 725

«Doutrina em Marcha»

Especial para a «A Nova Era»

Tenho a certeza de que estas irmãs, todos os espíritos do Brasil, com a realização do programa por demais sublime e transcendental, ou ligados por compromissos anteriores para a concretização do mais humanitário e luminoso ideal, que se possa acender nas regiões ainda penumbrosas do nosso planeta. Nutrimos a esperança de que as falanges radiantes do Bem, do Amor e da Sabedoria, sob a inspiração ateuosa e a tutela fraternal do Mestre dos mestres, escolheram nossa terra, para ser a nova Canaan, ou, o bérzgo da nova civilização, como muito acertadamente insinuou Humberto de Campos em seu profético livro «Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho».

Efetivamente: quem acompanha, há 25 anos, com ternura e crescente interesse, o crescimento do Espiritismo em nosso País, como se fôra um filho muito querido, terá notado e registrado todos os pósts, etapas e trincheiras que a nossa Doutrina vem conquistando, mês a mês, ano após ano, na mais comovente campanha de reconstrução moral e espiritual, na luta mais empolgante para o banimento dos dogmas, dos preceitos, do obscurantismo e das injustiças sociais.

Nesse imenso e ilimitado deserto de aréias escaldantes, criado pela brutalidade da guerra, esse tremendo mal necessário engendrado e tortalecido pelo egoísmo e pela cegueira espiritual dos próprios homens, a nossa doutrina surge como magnífico oasis, com sua vegetação luxuriante, suas sombras amigas, suas águas frescas e abundantes e os gorgêios mansos de suas aves divinas.

É porque o Espiritismo é o enviado escolhido para trazer à Humanidade desalentada e sofredora, a grande e sempre nova mensagem da VIDA, da LIBERTAÇÃO, da IMORTALIDADE, do AMOR.

Ele, e somente ele, é que nos ensina, com serenidade e perseverança, os rumos novos e seguros que nos encaminham para o novo mundo, cujos patrimônios essenciais são a paz, a justiça, a igualdade, a abundância e o espírito renovado de cooperação. Ele, e apenas ele, o Espiritismo, nos fala, com eloquência e calma, com convicção e calor, argumentando com documentos convincentes e provas esmagadoras de realidades limpidas e luminosas, como estas: imortalidade progressiva do espírito, reencarnação e sua consequente lei de causas e efeitos, pluralidade dos mun-

dos hábitos, evolução de todos os séres através das vidas sucessivas, inexistência da morte, comunicações e manifestações de espíritos por meio de diversas e interessantíssimas mediunidades, existência real e comprovada do imensurável mundo dos espíritos, também conhecido por espaço, planos espirituais, mundo éterico ou ainda mundo da quarta dimensão...

E assim nossa doutrina tem sempre um novo ensinamento, novas mensagens e lições. Libérta o homem do sofrimento, da agonia, do egoísmo, do medo e da ignorância. Ensina que é inútil electrocutar, fuzilar ou entorcer criaturas humanas, porque por estes processos exterminam apenas o corpo, o envoltório físico, mas jamais conseguirão destruir o verdadeiro homem, que é o Espírito, a alma imortal, luz que não se apaga. O Espírito é pois, o cidadão da imortalidade, o maior da vida, o bandeirante do infinito.

Continuemos, portanto, diletos companheiros, a armar e em nossos corações as moedas de luz que a doutrina generosamente nos vem concedendo, procuremos espalhar suas benditas sementes, sim de que as grandes colheitas, sejam abundantes, promissoras e salutareas, sazoadas pelo sol da alegria e purificadas pelos elávios do AMOR.

Campos Vergil

AS PEDRAS FALAM...

José Russo

Os acontecimentos preditos em tempos idos, pelo maior sábio de todas as épocas cumpriram-se em nossos dias sob primas inesperadas e paradoxais.

Certamente que o grande Nazareno referia-se às luzes de suas revelações, anteendo-as conspurcadas pelo interesse humano, cuja autoridade máxima os homens assumiriam na semeadura dos preceitos divinos, transformando-a em patrimônio de castas, em direitos hereditários, cujas ramificações se estenderiam pelo Planeta inteiro. E a história conservou num silêncio milenar os feitos de todos quantos, em defeza própria, acumularam trevas nas consciências atreçadas, nos espíritos livres, guerreando os satanicamente num supremo esforço de manter a supremacia dos poderes temporais.

As pedras talararam através dos séculos, e foram emudecidas pelo martírio; protestaram contra o favoritismo evadido de erro, e foram esmagadas; ergueram-se em révidas consciências de liberdade e foram condenadas. Todos os espíritos livres, escovados de setacismo

que se levantaram no ansio de proclamar a mistificação, receberam o selo rubro de tormentos infernais. De quando em quando, as pedras falavam, reagiam inutilmente. Era preciso que algum de tóra observasse o transvio, o embuste, a lei divina invertida ao sabor dos grandes, e indicasse com arrojo e denodo a mentira *camuflada* com o nome de Cristo... e quasi sempre tais atitudes eram extintas pelos processos jamais sonhados. Entretanto, Jesus ordena que se os homens de consciência livre se calarem as pedras talarão.

Nos tempos atuais observa-se o cumprimento da iluminada frase do Mestre, com tal exatidão, que até mesmo os pequenos mestres se confundem.

O Cristianismo redutivo está sendo disseminado e praticado por homens de todas as raças, incultos, leigos e pobretões. Aqui e ali o Evangelho, o livro desprezado, na sua essência divina, se torna conhecido às massas através a palavra toca dos seus desinteressados propagadores. Levanta-se a grita dos privilegiados na estulta fé de aba-

fa-la, recorrendo aos poderes transitórios o apoio que lhes falta. Os deutos que se arvoraram em detentores da verdade Divina, não suportam tamanha competição, daí o se atirarem contra os atrevidos que em nome de Jesus, distribuem de graça e exercem o *samais* dos uns aos outros sob todas as modalidades.

As pedras, que na linguagem figurada de Jesus, significam também a ação dos incultos e ignorantes, o trabalho dos homens que marcham tóra da rotina infalível, vêm, de há pouco tempo, iluminando maior número de almas do que 17 séculos de obscurantismo. De espaço a espaço, espíritos fortes, de mente evoluída, debandam das velhas filéiras, tal como o Bispo de Maura, recentemente excomungado. Este eminente prelado, ao tomar atitude tão rara e desassombrada, talvez tenha sentido no altar de sua consciência a voz inesquecível do Mestre a quem julgara servir, a eterna frase e, não sendo ele uma pedra, mas sim um douto, deliberou romper o círculo e entrar na linha de frente erguida, e espalhar d'ora avante a doutrina cristã em espírito e verdade, tal como a concebe.

Toalha Bonita

Euláusino Moreira

«VÁRÕES IRMÃOS»

Amigo modelar da ordem, da sinceridade e do respeito, Pedro Naval entristecido ou se revoltava com as divergências de ponto de vista existentes no Cristianismo e, não raro, entre elementos da mesma doutrina. Na quíndala de espírito cristão desafiava, para logo, um rosário de exemplos. Mas de tal maneira sublimemente o espírito a impressão, que, certo dia, tirou-me no trabalho e levou-me a acompanhá-lo à casa de um velho tio, homem bruniado na experiência e familiarizado com a filosofia.

Ali chegados, em reduzidos instantes, Naval debulhou suas fundas impressões. Não era possível interessar-se altamente pelo Cristianismo e, no mesmo caso, pelo espiritismo cristão, em face das mais disparas assertivas dos estudiosos. Mas eram, a seu ver, tão significativas incongruências, que ele já antecipava, em descrição tétrica e viva, o espetáculo da ruína, com a morte das famílias cristãs, que tanta infâmia no desaparecimento dos centros espíritos. A humanidade, a juízo dele, seria d'almada no váo intento de «reparar do tempo irreparável outrage».

O tio Jorge, como se chamava o consultado, ouviu tudo sem dizer palavra. Mas, afinal, respondeu assim:

Lembre-se, Naval, de quando Paulo e Bernabé estavam na igreja de Antioquia, juntamente com Simeão, Lucio e outros. Você sabe muito bem que dali Paulo e Bernabé desceram à Seleucia e navegaram para Chipre, passando em Salamina, atravessaram a ilha e visitaram Pafos. Chamados por Sérgio Paulo, houveram em sua casa dois símbolos. No próprio dono, pela sua nobreza, o do bem: em Bar-Jesus, pela sua incredulidade e encantamento, o símbolo do mal. Mas a espiritualidade superior de Paulo dominou a situação, anulando no ambiente o claro do ensino poderoso e meigo de Jesus. Em semelhante conjuntura viu-se Paulo centenas de vezes que, no que verificamos, não foram registradas. Ele sempre encontrou os falsos profetas, os temerosos Elinas. E isto aconteceu também em Salamina, atravessando por muito tempo. Bar-Jesus não é mais que a encarnação de um tipo evolucionar de criaturas, abrangendo várias diferenciações gamáticas. Acredita você, meu amigo, que Elinas fosse de antemão deliberado a ser o que era? Não pode ser. E o gran, é o quociente espiritual, refletido em suas

Quantos como ele, D. Dursote da Costa, desejariam poder desgastar-se do dogmatismo cristalizado, porém faltam lhes a envergadura dos Saulos.

O Sr. Bispo de Maura foi excomungado por querer ser livre. Foi excomungado por um nosso semelhante, portanto, nula será a excomunhão de homem contra homem. Jesus acolhe e ampara as suas ovelhas. Deus abençoa sempre e não excomunga os seus filhos. De um lado a imperfeição humana ditando leis ao destino dos homens, julgando-os e condenando-os, de outro o amor de Deus abençoando-os...

presentes condições intelectuais. Daí resultam os erros ou semi-moral, com ou sem compreensão, com menos ou com mais entendimento das sutilezas sentimentais. O homem é, pois, o produto da grande elaboração de progresso dentro do tempo, dando sempre dentro da lei, o que a mesma lei permite.

Por que divergem nossas opiniões em tudo? Porque somos originalmente semelhantes mas provisoriamente e evolucionariamente diversos. Verdade é que de nada vale aboridar estas coisas, sem que queiramos colaborar em sua linha legal de liberdade.

E sabe você como se celebra essas lutas? Trabalhando, harmonizando, esclarecendo, perguntando, conferenciando e, na medida do possível e com superior importância, exemplificando. Se você sentiu essa diferença de visão, é porque tem mais esclarecimento do que os que não se deram por ela. Um cego poderia não perceber que se tivesse apagado a luz. Nesse caso manteria silêncio. Mas aquele não tocado por essa condição, além de notar a falta da luz, reclamaria pelo seu retorno. Nesse caso o egoísta pensaria na luz em seu favor. O cristão só tem o direito de reivindicar a luz para todos e, sobretudo, para quem antes do ele. Que se diria, Naval, do homem que, ao deparar com muitos cegos e semi-cegos, se largasse a berrar de sua situação, porque não se lhes pode falar de estética puritica? Porventura oprimia ele por que se jurassem os olhos aos demais?

Quietos, eabisbaixo, Pedro Naval, continuou a ouvir.

— Meu amigo, meu sobrinho, meu irmão, compreenda seu dever. Assim como não serão necessários segadores onde não houver seara, não haveria miséres de rastreadores de terra e semeadores onde a seara consistisse no conhecimento e no usufruto. Nesse caso que se definiria por espírito de serviço? E note lá uma coisa: nem sempre as divergências, as conclusões diferentes são de molde a conceder aos seus personagens a pedra de instauração. Mas há um meio seguro de lutar e vencer. Basta aplicar os ensinamentos de Jesus. Ame e perdoe. E a infâmia do seu amor e de seu perdão há de grangerar a estabilidade da sua luz. Ore e vigie, aprenda a repetir com humildade efetiva a apóstrofe da Paulo sobre Bar-Jesus.

Quando Jorge encetou a fala, considerei-me em repellido em feliz momento e Naval o abraçou sem dizer palavra.

E, para sempre, mudou de ideia.

Dr. J. Mattias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, OBSTETRIA, INFERMIERAGEM, DEBENEFICÂNCIA DE ENFERMOS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Cláudio N. 98
Telefone 1-5-5

FRANCA

Filosóficas Considerações!

Neste instante em que o mundo se agita, se convulsiona e se empolga num emaranhado inestimável de dores, de lutas e de convulsões, voltamos piedosamente as nossas vistas para essa turba-multa, e espreitamos com inteligência, mas principalmente com o coração, os seus momentos todos que assinalam um marco de imensas dores humanas para sublimes transformações.

Em todos os aspectos da vida terrena em suas múltiplas atividades, nós vamos encontrar, tristemente, uma luta encarniçada, dissídios os mais feroces, convulsões de todas as categorias, ansias e atropelamentos imensuráveis perpassando aos nossos olhos em infinitos matizes de desventura; e tudo isto, simplesmente, porque os germes das fermentações sociais estão pululando nas raízes de todos os princípios nocivos, resultando as lortuosidades morais que escandalizam até mesmo as feras, associados aos insinuos inconscientes e ás ambições desmedidas e desenfeadas.

O mundo regorrita-se e deklira num frémito infernal de devastações e de tiranias múltiplas, quer comunistas, quer autocráticas; é o império do desequilíbrio moral na mais alta desorganização mundana que a nossa memória tem podido relembrar. Os magnos problemas que condizem diretamente com a humanidade, nem sequer têm sido objecto de meditação para a maioria dos homens contemporâneos.

Muito se tem falado nos problemas económicos, sociais e financeiros, e sobre êles muitos tratados já se têm escrito, mas que, como real utilidade, não têm ido além do que enriquecer mais um pouco, as eslatias já enriquecidas daquelles que os podem comprar... Tem-se humanamente cogitado de trazer aos homens, a paz e a serenidade, compilando tratados e decretando leis, mas desprezando todavia, a base essencial para todas as soluções. É a ciência que tanto se ufana neste século, XX, de trazer á sociedade um cabedal vastíssimo de glórias e de luz, não tem sabido igualmente atinar com a chave misteriosa de todos os enigmas, como seja o problema educacional do ser humano, fator urgentíssimo e único para todas as soluções e para todas as tranquilidades. A ciência oficial de tudo tem cogitado, e relativamente tem proporcionado ao homem um conforto, uma prosperidade maior atualmente com o seu desejo de avançar e de evoluir; os transportes são ultra-rápidos; as viagens são facilitadas; as acomodações são esplêndidas; os divertimentos são abundantes; as sociedades mais ricas e mais ornamentadas, com os seus salões mais suntuosos; o corpo humano mais aprimorado; os laboratórios mais fecundos e mais aparelhados, a medicina mais ampla e mais evoluída. Dentro pois dessa abundância do século XX, dentro dessa evolução da sociedade, contemporânea, a civilização, apresenta aspectos magni-

ficos, panoramas que deslumbram, é verdade, mas verdade também é que encobre, em todos os aspectos da vida, cousas tristes sobre as quais, interrogada a civilização se cala... A ciência multiplicou o cabedal dos conhecimentos da humanidade, mas beneficiou somente parte dos homens, e precária continua a ser ainda a sorte dos pequenos e dos humildes, porque, no meio de tanta luz desse século XX, a fraternidade, que adeja de boca em boca, pulsa ainda em bem poucos corações.

Eis porque em meio de tanta opulência das grandes metrópoles, há sempre quem curte a angústia dolorosa da fome.

O momento pois que atravessamos é em verdade, um momento de crise, de dores e de lágrimas; e por efeito desse ambiente nós vemos surgir uma mentalidade acanhada, sem ideal, sem fé no futuro, sem energia na luta, sem consilância nos trabalhos, duvidando de tudo, e duvidando até mesmo de si própria...

Mas isso tudo, meus amigos é o passado que avança

prodigiosamente, a passos agitados para a sua fase final, preparando-nos assim, o panorama do futuro que já se nos descerra com toda a grandiosidade de seus clarões divinos.

E essas lutas todas, tudo isso que se espalha neste espectáculo como puro ambiente de um mundo em destruição caótica irremediável, é apenas o esforço, o bracejamento de uma humanidade prestes a inebriar-se na luz de um novo mundo que renasce para os esplendores da espiritualidade. É á alma, meus amigos, a que eu quero me referir; é á educação dessa alma que eu quero tecer os plentunios do meu ideal, porque ela, só ela, a alma tão somente, é que resume todas as sabedorias e todas as ciências capazes de solucionar neste mundo e na hora presente, o tão magno problema da paz humana. O ideal não está de todo perdido, porque a alma humana tem de quando em quando a percepção nítida de sua própria miséria neste mundo, e a intuição positiva de que alguma cousa, além do túmulo, a está aguardando.

E de onde virá então a luz esclarecedora para o reerguimento da humanidade?

Jaime Monteiro de Barros

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Mês de Agosto de 1945

SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento 92
Entraram durante o mês 5
Total 97

Tiveram alta:
Curados 4
Melhorados 3
Falecidos 0 7

Existem nesta data 90

Os Entrados São:

- 1—Jerônimo Roque, com 21 anos, branco, solt., bras., proc. Faz. Campo Alegre—Restinga—E. S. Paulo.
- 2—Luiz Ferreira, 19 anos, preto, solt., bras., proc. Franca.
- 3—Reinaldo Ferreira 50 anos, preto, solt., bras., proc. Itaipuan—E. S. Paulo.
- 4—Sadaki Urumi, 28 anos, amarello, solt., japonex, proc. Igarapava—E. S. Paulo.
- 5—Joaquim Ferreira, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Nova Granada—E. S. Paulo.

Os Curados São:

- 1—Joaquim Pereira, 29 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.

2—José João, 65 anos, branco, casado, bras., proc. Leopoldo Bulhões—Goiaz.

3—José Silva, 20 anos, branco, solt., bras., proc. Boa Esperança—Minas.

4—Joaquim Martins, 50 anos, branco, casado, portuguez, proc. Monsanto—Minas.

Os Melhorados São:

1—Jorge da Cunha Cintra, 48 anos, branco, casado, bras., proc. Gaiimpo das Canoas—Minas.

2—Euclécio Soares de Sousa, 22 anos, branco, solt., bras., proc. São José do Capetinga—Minas.

3—José Borges, 26 anos, branco, casado, bras., proc. Bataíais—E. S. Paulo.

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 92
Entraram durante o mês 4
Total 96

Tiveram alta:
Curadas 1
Melhoradas 1
Falecidas 0 2

Existem nesta data 94

As Entradas São:

- 1—Nair Maria da Conceição,

A HUMILDADE

II

*A vida não é ócio, mas esforço de conquista (P. Ubaldi — ob. cit. pag. 247).

A Renúncia é filha diletta da Humildade. E, quer observando os exemplos do Divino Mestre, quer ouvindo-lhe os preceitos, constata-se que a verdade por onde há de conduzir-se o Espírito faltoso, em busca de Deus, é a da Humildade, onde não germinam e sofisma, a maledicência, a hipocrisia, o convencionalismo, a animosidade e outros característicos do «homem velho».

É a transição da treva da egolatria, em que o «homem velho» se compraz, tão ao sabor dos seus pendores, arraiados na multidão de automatismos milenários em que o egoísmo pontifica, o abandono da cólera pela mansuetude resignada, do exibicionismo pela modestia, da ambição pelo altruísmo, nas brumas que antecedem á alvorada da radiosa da Luz divina, reclama esforços gigantescos, lutas interiores intensísimas.

Ser humilde não é apenas submeter-se ao inevitável, conformar-se com o papel que lhe foi distribuído no palco da vida humana, sem procurar desempenhá-lo com o mais acurado interesse. Ser humil-

de, é sentir a dependência em que, cada um de nós, está de tudo quanto o circunda; é sentir o entrelaçamento de toda a Criação; é porfirar para que a Harmonia seja o palinuro das agitações de nossa vida; é conceder passe aos nossos semelhantes na luta pela existência, buscando delicadamente não acotovelá-los; é proporcionar aos nossos motivos de glorificação ao Criador; é conclamar todas as fontes dinâmicas de nossa atividade no trabalho coletivo; é julgar-se indigno depositário do que lhe foi por Deus confiado, se desse depósito não comparticipa o seu semelhante em justa proporção; é ter sempre presente as próprias imperfeições, para corrigi-las; é nunca ousar apontar as imperfeições alheias sem um elevado objetivo.

xxx

É a Humildade, a quem está confiado o pórtico do arrepentimento, a primeira condição observada pelo «Filho Pródigo» para voltar ao lar paterno. (Lucas XV — 17).

Deus não ouve a prece que não contenha o perfume das flores que vicejam na verdade da Humildade (Lucas XVIII — 14).

Jesus, o Mestre divino, após humilhar-se ao ponto de vir nascer entre irracionais, na mangedoura de Belém, lavou os pés dos seus apóstolos e suportou o escarnecido da população amolinada, viu-se esbofeteadado, cuspidado, coroado de espinhos, e nos diz: «basta ao discípulo seja como o seu Mestre» (Matheus X — 25).

E, acompanhando a vida dos Seus apóstolos, encontramos aureolados de Renúncia, Tolerância, Altruísmo, Sacrifício, Fraternidade, Fé, Esperança, Caridade.

Difícil, colorosa a conquista de tal patrimônio a um Espírito falido. Entre as urzes, entrelaçando, quando nos goteja o suor e nos sangram os pés; quando as lágrimas alijofram nos o rosto; quando «concentramos todo o potencial psíquico numa prece estuante de sentimento, ouvimos a clarinada de uma apoteose que, longuinha, se aproxima; e, acaricia-nos o fivônio da Esperança, trazendo alencorada, sorrindo-nos e librandose sobre a nossa frente, a Fé que estimula o prosseguimento da jornada em busca da Luz, que é Deus.

No relativismo em que nos encontramos, a graduação de nossas aquisições na Feira das Virtudes, é proporcional ao esforço empregado, ao escrupulo cuidadoso da assimilação.

Já nos tem sido afirmado que está em nossas mãos fazer os frutos dolorosos do nosso passado; e é praticando as Virtudes, que, sincronizados com a Lei, dominamos as próprias imperfeições e suas consequências.

Samuel Pires de Oliveira

A ESCOLA PESTALOZZI já é uma realidade e agora o

GINASIO PESTALOZZI

(Do Educandaria «Pestalozzi») obra de real valor na Doutrina, criada em Cr\$ 500.00,00 a iniciar-se muito breve em grande área de terreno já adquirido.

Quanta já subscrita (Donativos e quotas) Cr.\$ 251.300,00

Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.\$ 1.000,00, 500,00 e 100,00.

INSCREVA SE COMO SOCIO

Contribua para a grandiosa obra de ensino, para educação de seus filhos e de todos os brasileiros.



PLANTA DO GINASIO

Procure para seus impressos as officinas da «A Nova Era»

SIMÃO PEDRO

J. B. CHAGAS

A humanidade cristã comemora todos os anos, festivamente, no mês de Junho, este grande vulto do Cristianismo—SIMÃO PEDRO.

A vida deste grande Apóstolo é pontilhada de alternativas bem interessantes, a provar o quanto é varia a alma humana.

Ora, é aquele discípulo ardente de fé, realizando os mesmos prodígios e milagres, segundo a crença da época, operados por Jesus, ora é o homem indeciso, vacilante, com todas as imperfeições e fraquezas humanas... Um homem do mundo.

Analizemos, como objeto de estudo, algumas das passagens mais importantes da vida dessa grande personalidade.

No seu primeiro contacto com o Divino Mestre, Jesus, fitando-o lhe diz: — «Tú és Simão, filho de Jonas; serás chamado «Cephas», que quer dizer Pedro, isto é, Pedra».

É qual a razão dessa troca de nome? A explicação dessa mudança de nome, muito significativa, aliás, Jesus, a deu a Pedro quando em *Cezaréia de Phillipa*, afirmando: «Tú és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino dos céus; tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares sobre a terra, será desligado nos céus» (Mat. XIV—18 e 19).

O Divino Mestre, portanto, havia reconhecido em Simão Pedro os méritos para levar por diante a tarefa, para a qual havia sido escolhido de há muito.

É bem verdade que lhe conhecemos aqueles tristes instantes de indecisão e fraqueza, de que nos fala o Evangelho, quando, por exemplo, após a ceia, dissera Jesus aos seus discípulos: «A todos vós, esta noite, serei molvido de tropeço, porque está escrito: ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas...» Prontamente apartou, Pedro, com veemência, dizendo: — «Senhor, ainda que sejas para todos uma pedra de tropeço, nunca o serás para mim!» (Mat. XXVI, 31).

Mas, o Senhor, que lia os segredos no fundo dos corações, advertiu a Pedro: — «Esta noite, antes do galo cantar três vezes, me negarás!» — Pedro, sentiu, desde logo, todo o peso daquela advertência, e prontamente retrucou, com ênfase: — «Ainda que eu tenha que morrer, de modo algum te negarei!» (Mat. XXVI—33).

Sou, porém, a hora do testemunho, em que ficaria provado o quanto é varia e incerta a alma humana!

O Mestre é aprisionado e conduzido ao Sumo Sacerdote. De longe, Pedro, seguiu Cristo. No meio do pátio, pararam, sentaram-se todos, acendendo o fogo. Pedro também. Uma criada, vendo o sentado ao lume, encarou-o, dizendo: — «Este também estava com ele...» Pedro, diante do indicador da criada, em risite, fez-se alvo de todos os olhares dos circunstantes, tendo presa em negar, dizendo: «Não

o conheço, mulher!...»

Dai a pouco, vindo-o, outro homem, perguntou-lhe: — «Também tú não és dos tais?» Pedro, mais uma vez negou, a dizer: — «Homem, não sou; não sei o que dizes!»

Tendo passado mais ou menos uma hora, murmurou ainda outro homem: — «Certamente este — apontava Pedro — andava com ele, porque também é galileu...» Ouvindo estas palavras, Pedro, visivelmente contrariado, imediatamente respondeu: «Homem, não sei o que estás dizendo». Mas, aconteceu que estava Pedro ainda a falar e outra ocasião o Senhor olhou para ele... Pedro, lembrou-se, então, das suas palavras: — «Hoje, antes de cantar o galo, três vezes, me negarás!...»

Após esta dolorosa revelação diz o evangelho, Pedro chorou amargamente, reconhecendo toda a fraqueza da sua alma, e a enormidade da ingratidão que havia cometido com o seu Senhor e Mestre!... (Luc. XXII—54 e 62).

Analizemos, agora, os acontecimentos ligados à vida de Pedro, em perfeito antagonismo com os que até aqui foram descritos, os quais foram toda a auréola da sua glória.

Vejamos o seu primeiro contacto com o Mestre querido, após a gloriosa ressurreição do Cristo, na pesca milagrosa, no repasto misterioso aparecendo aos discípulos, juntando com eles, para a prova final da imortalidade.

Aproximando dos discípulos, perguntou a Pedro: — «Simão, filho de João, tú me amas mais do que estes?» Pedro, prontamente, respondeu:

— «Sim, Senhor, tú sabes que eu te amo!» Então, disse-lhe, Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas» (Jo. XXI—15—16).

O Mestre dava a Pedro, o maior testemunho da sua amizade, apesar das suas negações e fraquezas, na hora extrema, a ponto de confiar-lhe tão grande e tão grandiosa tarefa. O Mestre o investia na grandiosa missão de pastor das suas ovelhas! Confiava a ele o seu rebanho! Uma grande prova de confiança.

E é assim que na festa de Pentecostes, jámos conhecer outro Pedro, como que transfigurado, ressurgindo de si mesmo, engrandecido! Ai, Pedro, toma a palavra e fala com tanta convicção, e tanto poder e ardor, que muitos judeus pediram o batismo!

A porta do templo, um pobre paralítico, pede-lhe: — «Uma esmola, pelo amor de Deus...» Olhando o pobre compadecido, diz-lhe o Apóstolo: «Prata e ouro não possuo, mas o que tenho te dou: Em nome de Jesus levanta-te e anda!» No mesmo instante o paralítico levantou e andou!...

Dai em diante, possuído de grande fé ou sublime inantagora, operou verdadeiros milagres, como eram: na época considerados os prodígios que realizava.

A exemplo do Cristo, os doentes que lhe tocassem o manto, imediatamente ficavam curados!

Em seguida, Pedro, atravessou toda a Palestina, pregando e operando curas prodigiosas aos olhos dos profanos. Assim, curou instantaneamente a Eneias da paralisia de que sofria de há muito. Ressuscitou Tabita. A Cornélio, que desejava apelar-se aos seus pés em sinal de agradecimento, ele dissé: — «Levanta-te, que eu também sou homem!» — provando a grandeza do seu coração. (At. X—26).

Preso, certa vez, por Herodes, em Jerusalém é liberado da prisão por um espírito amigo. Depois d'este incidente, dirigiu-se para Roma. E seguindo a lenda, por essa ocasião vivia em Roma um bruxo ou feiticeiro, também chamado Simão que desfrutava da proteção do Imperador. Este feiticeiro, ou melhor, médium descontrolado, para provar a verdade daquilo que lhe considerava a sua arte, marcou o dia em que, em presença de todos, se elevaria ao céu! Chegando o dia marcado, e de fato Simão, o bruxo, cumpriu o prometido. Pedro, que então assistia a esta ocorrência, compreendeu que aquele homem estava sendo vítima de espíritos obsessores e brincalhões, e ordenou a estes que se afastassem, caindo Simão de grande altura, pesadamente ao solo, fraturando na queda as pernas!

Este fato abriu os olhos de muitos, que em seguida pediam o batismo, mas serviu também para que fosse desencadeada uma furiosa tempestade contra o Apóstolo. D'tais e tantas foram as curas que realizou, que as mesmas chegaram ao conhecimento das autoridades. Estas, prontamente quiseram obstar a sua prática, assim como também a pregação da pernicioso doutrina do Nazareno. Pedro, contudo, nenhuma atenção dava a essa campanha. Conciênte da missão de que estava investido, dizia sempre: «É preciso obedecer a Deus de preferência aos homens».

É indiferente a tudo o que perseguisse a Pedro, prosseguiu no desempenho da sua tarefa, curando em nome de Jesus, a tal ponto que chegaram a provocar a ira do imperador, que via nisso motivo para atizar as paixões contra os cristãos, ordenando o desencadeamento de uma tempestade de perseguições contra Simão Pedro e seus adeptos.

Mais por prudência, que por covardia, Pedro conservou-se, ainda, por algum tempo em Roma, escondido da sanha do tirano, projetando, todavia, uma fuga. O que realmente fez. Saindo da cidade, teve uma visão: Viu diante de si o Divino Mestre, e dirigindo-lhe a palavra, perguntou: — «Para onde ides, Senhor?» — recebendo a seguinte resposta de Jesus: — «A Roma para ser crucificado novamente!» — desapareceu em seguida.

Pedro, desperto da grande surpresa, compreendeu, imediatamente, o sentido daquelas palavras de Jesus, voltou a Roma, sendo, ai, então, preso e levado ao cárcere mamertino, onde já se achava Paulo.

Durou pouco a prisão, contudo, durou o bastante para converter os seus próprios carcereiros, Martiniano e Processo que, com mais querenia e oit

ESPERANÇA

Emiliana Delminda

Eu sei que o Mestre vem e, em minha noite escura acende a luz da fé confortadora e santa: Vem, quando no zenith o rubro sol fulgura, ou quando surge a aurora e a passarada canta.

Vem como extrema-tensão á tanta desventura! Compassivo e sereno o olhar ao céu levanta e, em minh'alma, onde reina intermina amargura faz nascer da Esperança, a flor que anima e encanta.

Quando sentindo a dor dos deformados olhos vou, da vida, sulcando o negro mar de escolhos, o Mestre vem lenir meu intimo sofrer

E ante-gozo do céu, do Além, da Eternidade a surpreendente luz, a suave claridade que, desgraçadamente, aqui não posso ter.

Santos, Agosto de 45

Dr. Camilo de Matos

Uma vida e um exemplo

No dia 24 p. p., na vizinhança de Ribeirão Preto, desincarnou-se o grande espírito e eminente advogado, Dr. Camilo de Matos. Seus últimos momentos, dignos de um verdadeiro espírito, são bem um exemplo aos próprios espíritos, demonstração que foram de firmeza e confiança na Doutrina Espírita. Cristianismo de pureza e imortalidade. Ninguém mais que Dr. Camilo tinha motivos (se é que eles existem) para se cercar de todo sigillo e preconceito. Advogado emérito, que ocupou cargo de projeção na política, gosador de imenso prestígio na alta sociedade, rodeado de uma multidão de admiradores, senhor de grandes recursos financeiros, podia apresentar desculpas de sobejo para que não vulgarisasse se sua crença espírita, privasse com os humildes. No entanto, notadamente nos últimos tempos, Dr. Camilo de Matos não tinha escrúpulos de apregoar sua crença, partilhar o convívio espírita, que ocupando a tribuna em suas palestras evangélicas magistrais, entrando com seus recursos financeiros para a prática da caridade no meio espírita, ou contribuindo para o levantamento de Centros e casas de beneficência. Dr. Camilo alistou-se como bom espírito nas hostes pacíficas do Espírito Consolador, tornando-se um crente decidido. Aproveitamos as mesmas palavras, de um confrade, seu amigo e que com ele privou nos últimos momentos, por carta que nos dirigiu: «O bispo local tentou seduzi-lo a se confessar e comungar, porém regeitou energicamente. Pouco

antes de entrar em coma, numa ousadia sem limites do bispo, houve a última tentativa, aliás, contra o gosto da família, porém nada cedeu Dr. Camilo, e quando já estava adormecendo, o bispo tentou falar-lhe no arrependimento de pecados, e a própria esposa ordenou-lhe que parasse e se retirasse do quarto. Logo após, pediu-me D. Sinhazinha que fizesse uma prece com eles, o que fiz com o coração. Depois de morto, no dia seguinte, parentes próximos do Dr. Camilo entraram em entendimento com o bispo para encomendar o corpo, ao que a família, já desmorreada, não se opôs, talvez, mais por delicadeza do que por religião, portanto, isto foi feito às duas horas da tarde do dia 22, pelo bispo, e não na hora do enterro. Logo após a encomendação, a família pediu-me que fizesse com eles a prece, o que aliás fiz diante do pessoal da casa.

Parece que a encomendação do corpo não trouxe nenhum consolo á família, a ponto de rogar-me uma prece, não é verdade? O enterro não foi á Igreja e sim diretamente ao cemitério, onde vários orações falaram, inclusive eu, em nome dos espíritos de Ribeirão Preto. Dr. Camilo era espírito desde 1933, e daí para cá, jamais deixou de afirmar seus princípios, suas convicções, nem deixou de defender e propagar as nossas idéias, mormente sobre os temas prediletos: Prece, reencarnação e caridade. No tema Reencarnação, anexava o combate ao inferno católico. Maninha vá (conclue na 4a. página)

não cristãos, sofreram o martírio da morte.

Condenado á morte, Pedro, foi, como o Cristo, cruelmente açoitado, e em seguida, levado á colina vaticana, para ser crucificado. Ao ser conduzido ao sacrificio pediu aos algozes que o pregassem na cruz com a cabeça para baixo, porque se achava indigno de morrer como o Divino Mestre, sendo satisfeito o seu desejo.

E assim, neste testemunho admirável, ele redime todas as fraquezas.

Após o sacrificio, os restos mortais dos príncipes dos Apóstolos, foram depositados no próprio lugar onde fora suplicado, ou seja no mesmo local onde está situada a Basílica, que tem o seu nome, onde se acham até hoje.

E assim, neste testemunho admirável, ele redimiu todas as fraquezas cometidas, transformando no grande Apóstolo da Fé, que toda a humanidade estima e venera!

JUNHO de 1945.

CORREIO DE «A NOVA ERA»

FRANCA—Cx. Postal 65 ou 182

R. P. (ARAÇATUBA) — Recebemos sua comunicação e tomamos as devidas providências sobre o seu novo endereço. Queremos sempre nos enviar notícias sobre o movimento espirita dessa cidade, a fim de possamos publicá-las pela nossa folha.

J. B. T. (FRUTAL) Dentro de poucas dias teremos, para atender aos nossos confrades, uma Farmácia Homeopata, que será também oferecida aos pobres. Se o distinto confrade quiser nos enviar um donativo para esse fim, poderá fazê-lo para o «GREMIO ESPIRITA DE FRANCA», Cx. Postal 182.

Toriba Aca

CENTROS ESPÍRITAS

Comunicaram-nos a eleição e posse de suas novas diretorias os seguintes Centros Espíritas:

— LIGA ESPIRITA DOESTE DE FRANCA, que ficou constituída com os seguintes confrades: Mario Naline, Antonio da Mota, Albino Ribeiro, Afrégio Rodrigues Moura, Francisco Borisse, Antonio Carlos de Abreu, Thomé Marques, Antonio de Paula, João Ferreira, Eulina Silveira e Aparecida Ramos.

— C. E. UNIAO, AMOR E HUMANILDADE, de Guaxupé — Esta-

do de Minas—que ficou integrada com os seguintes confrades: Artur F. Araújo, Austem M. Murta, Silverio M. Pasqua, Lúcia Pasqua Murta, Haidé R. Pasqua, João L. Pereira, João Pasqua e Joaquim Prado.

— Aos nossos confrades que ora assumiram a responsabilidade de conduzir os núcleos acima, nossa solidariedade e votos a Deus para o feliz êxito de suas atuações.

ARAÇATUBA—E. S. PAULO

O Núcleo Espirita Bezerra de Menezes, da florestense cidade de Araçatuba, em 29 de agosto, comemora contidamente a data de aniversário natalício do grande apóstolo do espiritismo no Brasil—Bezerra de Menezes. E procurando uma homenagem que condizesse perfeitamente com os princípios do patrono de sua casa, os espíritas dessa terra, ofereceram aos presos dali um substancial lanche.

— Gesto digno de ser imitado, e de receber aplausos de todos nós do Brasil. E os nossos confrades de Araçatuba que, prestando carinhosa homenagem ao «KARDEC BRASILEIRO», fizeram com que os detentos, os infelizes esquecidos, tivessem horas de convívio santo por meio de uma festa de solidariedade cristã.

Dr. Camilo de Matos

Uma vida e um exemplo

(conclusão)

rias obras de caridade, tais como: «Sopa das crianças», para umas 400 crianças do 4º Grupo Escolar local, diariamente; as duas despesas dos Centros Eufépedes e da Sociedade União e Caridade; contribuiu com a metade das despesas do «Albergue Apóstolo Paulo», sustentava crianças na educação secundária, nos ginásios locais; contribuía mensalmente para o «Asilo Anália Franco», «Assistência à Infância», «Cegos Laboriosos» e além de várias criaturas que, ora diárias, ora semanal, ora mensalmente, iam buscar em sua casa ou em seu

escritório, a mesada para as despesas.

Onde, porém, Dr. Camilo se esmerou, numa orientação sábia, ali concentrando sua vida, foi, sem dúvida, no Educandário «Quilo Junqueira», obra modelar, sem rival no mundo inteiro. O Educandário suportou luta tenaz, a Igreja querendo cobicear a melhor parte, para ali dirigindo seus tentáculos.

A perspicácia de Dr. Camilo, seu fino tato, impediu que aquilo viesse cair no poderio clerical. «Abro mão dos interesses, da sociedade, do prestígio, da própria família, se necessário for, mas ali quero

permanecer», disse-nos certa vez, quando focalizava a perseguição de que estava sendo vítima a instituição, por parte do clero.

Eis aí um exemplo a ser imitado. Às vezes, nos sentimos desolado ante a covardia de certos confrades que, à última hora, cheios de superstições, apelam para os sacramentos da Igreja. Um exemplo como este, enche-nos de satisfação e de coragem. Ainda há homens de valor que sabem sentir as verdades eternas e prestigiar a Doutrina que lhes deu a Esperança e a Fé. Sigamos seus exemplos.

Ao Dr. Camilo nossos votos a Deus, para que o guarde em seu seio amantíssimo.

T. Novelino

7-9-45

Onde a Moral?

Essa pergunta é bem um líbulo a muitas consciências.

Mas Monteiro Lobato diz, em Urupês, que a consciência se tornou coisa arcaica como o bafô dos nossos avós... De vemos, no entanto, falar por que é um direito que nos assiste. E falando, sempre nos lembramos de um assunto: Onde está a moral?

Em qualquer parte, menos na consciência de muita gente que a apreção pelos altofalantes dos templos. Terminou mais uma festa religiosa em nossa cidade, em louvor à Senhora Aparecida.

Essa ocorrência teve lugar no sítio da Vila do mesmo nome. E tal qual a outra que se festeja todo o ano no Alto da Bela Vista, de nossa terra, foi um autêntico caso de polícia. Quem esteve ali para cumprir suas obrigações e seu dever religioso, talvez tenha passado indiferente aos acontecimentos pecaminosos.

No entanto, ali aflurram os que foram para «festar» e entrarem em intimidade com a poeira da miséria...

E assim êsses festejos quasi sempre têm uma semelhança pronunciada com as bacanais romanas. O intuito é um único. Conseguir dinheiro por qualquer procedência. E entra aqui mais uma vez com sua função o aforismo: «Os fins justificam os meios»...

Dêsse modo desfilam menores embriagados, senhores inexecrúpicos, «coquetês» e moçoilas ingênuas sendo alvo de olhares maliciosos... E no fim da cidade com uma iluminação bastante fraca, consumam-se festas assim.

As barraquinhas leucopletadas de pessoas que esperam não sei o quê, respirando o mesmo pó atrevido e perigoso que se mistura com os «comas e bêbas», vendem tudo sem a necessária fiscalização da rigorosa «dona higiene».

E o dinheiro surge de todos os lados. Isso é o bastante...

E nós ficamos a pensar: «Muita gente nos atira a pedra de responsáveis por fabricar loucos!»

No entanto, qualquer pessoa que se detiver num exame desapassionado, vendo tantas iniquidades, tanta luxúria, há de convir que essas festas necessitam acabar... Isso para que a moral não seja corrompida... Pois vendo tantas coisas assim, concluímos que a Polícia deve vetar a licença para êsses festejos pagios.

Culto e rituais em torno de uma louvação se faz de outro modo... Mas sentindo isso e pensando bem não há como ser tolerante... Pois nada temos com essas coisas... Mas uma vontade deida de falar se apossa da gente...

Talvez sejamos loucos, por isso, podemos falar... E dizer que Cristo expulsou os exploradores do templo...

Agnelo Moreato

O PRECITO DO DIA

ANOMALIAS DOS DENTES

Muitas pessoas têm dentes anormais. Há dentes rombudos, chanfrados, serrilhados, pontudos. Há dentes projetados para fora ou para dentro, separados ou montados uns sobre os outros. Há dentes de mais, chamados extrínsecos. Às vezes, nascem dentes até no céu da boca. Para todos êsses defeitos, existe correção.

Se seu filhinho apresenta alguma dessas anomalias, leve-o ao dentista para corrigi-la.

SNES. Em 18-7-45

Livros espíritas, materiais escolares e de escolaridade são encontrados na «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 929

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Preter-se sempre artigos originais.

A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS: CR. \$ 15,00

Semestre CR. \$ 8,00

Regularização Jurídica—

Este jornal não se registrou no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/42.

Inserito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio sob o n.º 76.980, de 19/5/43.

No Cartório de Registros—sob n.º 10, às fls. 5 do Livro Competente datado em 5/2/35.

AUXÍLIEM

as obras de construção do Novo Pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec» de Franca.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLINICA GERAL—CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS—SIFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS ORIGINAIS GRÁFICAS DE «A NOVA ERA», à rua Campos Sales, 929 — Fone, 317

Espíritas Francanos

Assistam às Aulas de Lectura do Gremio Espirita de Franca, todas às Segundas-feiras das 19 às 21 horas.

Biblioteca «José Marques Garcia» — Junto às Ols. de «A Nova Era».

Todas às Segundas-feiras Das 19 às 21 horas.

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

Doativos recebidos:

FRANCA—João Lourenço: 1/2 vaca c/ 53 kilos; Delcídes Presto: 1 pacote de amostras de medicamentos. Franca. Maria Conceição: 22 litros de feijão. Cisco de Andrade Filho: em pães, 30,00.

ITABERAÍ—Joachim Firmo de Moraes, em memoria de s/ filho Idéio: 500,00.

RIBEIRÃO PRETO—Da Ruth Ferrante, 5,00.

FRANCA—Alfonso Teodoro, por int. de Da. Carmen Seles, 20,00; Terço Ferreira Pinto, 80,00; Uma confeitaria, por int. de Da. Carmen Seles, 25,00; Diversos amigos, 62,80.

JAGUAPITÁ—Manoel Ribeiro Mendonça, 20,00.

ITUVERAVA—José Barbosa, 5,00.

ITAÚ—Da. Guilhermina Martins: 1 saco de feijão.

POR INTERMÉDIO DE ANGELO LEPORACCE:

FRANCA—José Jacinto: 70 kilos de feijão. Amim Abrão: 40 kilos de feijão. Geraldo de Almeida: 45 kilos de arroz beneficiado.

POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA:

PASSOS—Walter Pinto: 1 saco de arroz beneficiado. Naim Simão & Irmão: 1 saco de arroz beneficiado. Nêdido Plantini: 1 saco de arroz beneficiado. Otto Krakner: 1 saco de arroz beneficiado. João Chagas & Irmão: 1 saco de arroz beneficiado. Ubaldo Chagas: 1 saco de arroz beneficiado. FRANCA—Stá. Geralda Pereira, 200,00.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO—João Fernandes de Carvalho, 100,00.

POR INTERMÉDIO DE ANTONIO DE ALMEIDA:

Uberlândia: 329,00; Toribatê: 365,00; Canápolis: 287,00; Ituiutaba: 622,00; Itumbiara: 586,00; Burilf Alegre: 202,00; Goiutaba: 350,00; Pananá: 280,00; Pontalina: 87,00; Morrinhos: 417,00; Em viagem: 138,50; Piracanjuba: 213,00; Itaberá: 242,00; Suçupara: 140,00; Inhúmas: 325,00; Veneza: 36,00; Nerópolis: 90,00; Anápolis: 280,00; Ipameri: 299,00; Catalão: 272,00; Três Ranchos: 527,00; Goiandira: 120,40; Uberlândia: 82,00; Goiaz: 145,00; Itaussú: 80,00; Monte Carmelo: 124,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

SÃO PAULO—Um anônimo, 100,00.
ITABIRITO—Dr. Sylvio Cordeiro, 10,00; Da. Ita Melillo, 10,00.
GUAXIMA—José Sábio, 100,00.
VARGINHA—João Liberal, 50,00.
PIRASSUNUNGA—Da. Benedita Mendes Corrêa Dalpino, 20,00.
GUARÁ—Algeus Cardoso, 50,00; Júlio Marques, 100,00.
CABO VERDE—Da. Alafide Zimerman, 20,00; Antonio Firmo Carvalho, 15,00.
CONSELHEIRO LAFAIETE—Alfredo Lellis, 20,00; Pompílio Furtado, 5,00.

POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA

ITAÚ—João Carlos da Silva: 100 sacos de cal. João Kichner Filho: 50 sacos de cal. Francisco Stabili: 50 sacos de cal. Nicolau Elias Simão: 20 sacos de cal. Antonio Pedro de Amorim: 20 sacos de cal. Júlio Freitas Freire: 10 sacos de cal. Antonio Miguel Amorim: 10 sacos de cal. Joaquim de Oliveira: 20 sacos de cal. Genésio de Oliveira Rocha: 10 sacos de cal. PASSOS—Gasparino F. Andrade: 30 sacos de cal.

POR INTERMÉDIO DE ANTONIO DE ALMEIDA

CRISTAIS—Diversos confrades: 50,00.
Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», levo a todos os meus sinceros agradecimentos, rogando ao Altíssimo lhes dê a devida recompensa por êsse ato de solidariedade cristã.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente.